

REVISTA
Desassossego

**O FANTÁSTICO E SUAS VARIANTES
NA LITERATURA PORTUGUESA**

Bruno Anselmi Matangrano

Leonardo de Barros Sasaki

(editores-responsáveis)

EDITORIAL

Bruno Anselmi Matangrano, Leonardo de Barros Sasaki.....2-4

DOSSIÊ

A AMPOLA MIRACULOSA: UMA COLAGEM FANTÁSTICA

Annateressa Fabris.....5-19

A HORA DO DIABO: FRAGMENTOS DE UMA NARRATIVA FANTÁSTICA?

Luciano de Souza.....20-31

RICARDO REIS, PESSOA E A MORTE: (DES)CAMINHOS DA HISTÓRIA NA FICÇÃO DE SARAMAGO

Wellington Ricardo Fioruci, Jociane Maurina Salomão.....32-47

“A DAMA PÉ-DE-CABRA”: ENTRE O HISTÓRICO E O FANTÁSTICO

Carla Carvalho Alves.....48-59

ALÉM DA MARGEM, "OS CANIBAIS" DE ÁLVARO DO CARVALHAL

Filipe Reblin.....60-72

ARTIGOS

O ROMANCE SOB APERTO: AS PERSONAGENS E OS EXCURSOS NARRATIVOS EM CASAS PARDAS, DE MARIA VELHO DA COSTA

Rui Mesquita.....73-87

O ETERNO RETORNO NA TRILOGIA DE LOBO ANTUNES: O SUJEITO E SUAS MÁSCARAS À DERIVA

Carla Cristiane Mello.....88-102

A RECEPÇÃO CRÍTICA DE JOSÉ SARAMAGO NO BRASIL

Bruno Brizzotto, Cecil Jeanine Albert Zinani.....103-112

O DESASSOSSEGO DA MODERNIDADE

Camilo Mattar Raabe.....113-127

O SENTIR EM EXCESSO: O SENSACIONISMO EM ÁLVARO DE CAMPOS E MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

Karine Costa Miranda, Geisiane Dias Queiroz, Maria Elvira Brito Campos.....128-137

FICÇÃO E POESIA

DIONÍSIO, UMA BIOGRAFIA

Felipe Figueira.....138-145

POÉTICA DE UM GUAJUPIÁEMTERRAFOGADO

Leonardo Lima Ribeiro.....146-149

POEMAS

Paulo de Tarso Cabrini Júnior.....150

CHAMPS ELYSÉES

Horácio Costa.....151-155

FICÇÕES TOPOLÓGICAS

Luís Monteiro Lima.....156-171

APÊNDICE PARA OBRA DESCONHECIDA

Luís Silva.....172-179

ENTREVISTAS

ENTREVISTA COM PROFESSOR FLAVIO GARCÍA

Bruno Anselmi Matangrano.....180-187

ENTREVISTA COM A PROFESSORA MARIA CRISTINA BATALHA

Bruno Anselmi Matangrano.....188-192

Caros leitores,

Em seu 11º número, a *Revista Desassossego* abre as portas da imaginação e traz a vocês um dossiê dedicado à categoria conhecida como Fantástico e suas Variantes. Desde Camões, o Fantástico se fez presente na Literatura Portuguesa. Dos Romances de Cavalaria a Herculano e Soares de Passos; de Eça a Raul Brandão e Mário de Sá-Carneiro, até o contemporâneo João Barreiros, o gênero vem sendo redescoberto e revisitado em Portugal, em todas as suas variantes e possibilidades. Mais do que um gênero (como o chama Tzvetan Todorov em sua obra *Introdução à Literatura Fantástica*) ou um modo narrativo (como prefere Remo Ceserani em *O Fantástico*), o Fantástico é uma gama de categorias narrativas, como o Maravilhoso, o Horror, o Grotesco, o Gótico, o Sobrenatural, o Absurdo, a Ficção Científica, a Fantasia, o Realismo Mágico, o Insólito (termo cada vez mais empregado pela crítica contemporânea), que se desdobram e dialogam entre si, na tentativa de representar tudo aquilo que é extraordinário, em sua acepção primeira.

Abrindo nosso dossiê, temos o instigante artigo da professora **Annateresa Fabris**, que se vale de seus conhecimentos em Artes Plásticas para analisar o romance-colagem *Ampola Miraculosa*, do surrealista Alexandre O’Neill, sob o viés do Insólito, discutindo os contrapontos entre este tipo de literatura e o movimento em que o autor se insere. De O’Neill, passamos a Fernando Pessoa, e seu pouco conhecido conto “A Hora do Diabo”, estudado à luz de Tzvetan Todorov no artigo de **Luciano de Souza**, que mapeia o processo de hesitação que, segundo a teoria do crítico, consistiria na essência do gênero.

Wellington Ricardo Fioruci e **Jociane Maurina Salomão** discutem o insólito da ficção pós-moderna de Saramago em *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, analisando o recurso metalinguístico que produz o efeito fantástico na coexistência ficcional de personagens históricas e literárias. Já **Carla Carvalho Alves** retorna aos primórdios do fantástico português, ao analisar o conto “A Dama Pé-de-Cabra”, de Alexandre Herculano, sob o viés histórico, em contraponto ao elemento fantástico, a partir de um estudo de Helena Buescu sobre o mesmo conto.

Por fim, **Filipe Reblin** resgata o conto “Os Canibais”, do esquecido Álvaro Carvalhal, ao propor uma leitura que o insere na tradição fantástica ao mesmo tempo que

demonstra sua relevância, a despeito da pouca importância que lhe vem sendo dada até então.

A seção de vária abre-se com artigos sobre a prosa contemporânea. O de **Rui Miguel Mesquita**, através de uma reflexão narratológica, analisa com argúcia a construção espacial e social das personagens na arquitetura de *Casas Pardas*, de Maria Velho da Costa. Já **Carla Cristiane Mello** contribui para a leitura de António Lobo Antunes, discutindo o conceito nietzschiano de eterno retorno em três romances do autor; temas como memória, trauma e melancolia perpassam o texto.

Camilo Mattar Raabe explora o binômio identidade-alteridade no *Livro do desassossego* de Bernardo Soares/Fernando Pessoa. O autor busca contextualizar sua discussão na conjuntura do Modernismo.

Seguem-se dois textos de revisão. O primeiro, de **Bruno Brizotto** e **Cecil Jeanine Albert Zinani**, arrola as teses e dissertações sobre José Saramago já defendidas em universidades brasileiras, apontando as temáticas dominantes e suas abordagens teóricas. **Karine Costa Miranda**, **Geisiane Dias Queiroz** e **Maria Elvira Brito Campos**, por sua vez, revisitam o sensacionismo da geração de *Orpheu*, através dos poemas de Álvaro de Campos e Mário de Sá-Carneiro.

Uma diversidade temática e formal compõe os poemas deste número. **Felipe Luiz Gomes Figueira** apresenta o longo poema “Dionísio, uma biografia”, em que nos deparamos com um jogo perspicaz entre o todo e as partes subsumido pela unidade temporal evocada a cada estrofe. Há ainda dois poemas que compõem “Poética de um *GuajupiráEmTerrAfogado*” de **Leonardo Lima Ribeiro**, em que predomina o tom reflexivo, reconfigurando temas usualmente abordados na chave emotiva. Em confluência com o *fantástico mote*, **Paulo de Tarso Cabrini Júnior** contribui com “HALLOWEEN”, no qual a seleção de imagens compõe uma ambientação comum aos filmes de terror ou à prosa fantástica, mas bastante rara na lírica, especialmente brasileira.

Por fim, apresentamos o poema inédito de **Horácio Costa**, poeta brasileiro de envergadura que, entre a diversidade de caminhos e paisagens percorridas ao longo de 33 anos de atividade poética (seu primeiro livro, *28 poemas/6 contos*, é de 1981), nos oferta este *CHAMPS ELYSÉES*. Em continuidade ao empenho recorrente em sua obra, a memória pessoal decompõe e recompõe a cidade/ as cidades: prisma ciclópico de um andarilho cujo *pied gauche est gonflé*.

Novamente sob o prisma do Fantástico, os dois textos ficcionais deste número trazem o insólito não apenas enquanto tema, mas também em suas estruturas. Em “Ficções Topológicas Ou A Carta de Ulisses Vaz de Riemann (Crónica-Ensaio)”, o escritor português **Luís Lima** propõe uma narrativa epistolar filosófica através dos mundos fantásticos da literatura mundial. Escrito em uma espécie de fluxo de consciência, tendo Deleuze, Guattari e Alberto Manguel como interlocutores, o conto se estrutura através do mapa-múndi, visitando, nesse percurso, lugares como Eldorado, o País das Maravilhas, o Castelo de Kafka, a Ilha dos Amores camoniana e muitos outros. Já em “Apêndice para Obra Desconhecida”, o escritor português de fantasia e ficção científica, autor de *O Futuro à Janela*, *Cidade da Carne* e *Vinganças*, **Luís Filipe Silva** propõe uma ficção bastante insólita e pós-moderna. Escrito como se fosse uma série de notas do fim de um livro desconhecido, o conto é evidentemente fragmentário e só aos poucos se torna possível ao leitor compor um cenário futurista e distópico, onde impera uma Nova Ordem Mundial e uma possível conspiração. O Fantástico se insere não apenas pela própria temática, mas também com a possibilidade ficcional de um fragmento anônimo e interrompido encontrado por acaso em um computador que pode, desde o princípio, ser lido como ficção, mesmo dentro do universo do texto.

Nosso número se encerra com duas entrevistas a respeito do estudo da ficção insólita e fantástica em língua portuguesa, concedidas a **Bruno Anselmi Matangrano**. Na primeira, **Flavio García**, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, pesquisador da narrativa insólita em língua portuguesa, discute o conceito de Literatura Insólita, seu lugar no Brasil e no mundo e as perspectivas da crítica especializada voltada para o assunto. Já a professora **Maria Cristina Batalha**, também docente da UERJ e especialista em literatura fantástica brasileira, portuguesa e francesa, discorre, dentre outros assuntos, sobre a relevância do resgate de autores fantásticos esquecidos e do estudo e reavaliação dos cânones desta literatura.

Desejamos a todos uma ótima leitura,

Bruno Anselmi Matangrano e Leonardo de Barros Sasaki, editores.